

PROFESSOR EM EAD: SABERES CONSTITUÍDOS LIÇÕES APRENDIDAS¹

Maria Socorro Lucena Lima²; Silviane da Silva Rocha³

Grupo 2.1. *Docência na educação a distância: Formação e saberes*

RESUMO:

Vivenciamos a sociedade em rede. Nesta se asseveram as exigências de formação inicial e continuada. Surgem então diferentes estratégias de formação. Cursos que utilizam EaD passaram a fazer parte do nosso cotidiano. O objeto do nosso estudo são as obras de TARDIF (2002), PERRENOUD (2002), PIMENTA; ANASTASIOU (2005), BELLONI (2001), MASETTO (2003) e MOORE, M. G; KEARSLEY (2007) com o objetivo de identificar, descrever e refletir acerca dos saberes necessários ao exercício da docência em EaD. Utilizaremos a pesquisa bibliográfica a partir de reflexões de cunho qualitativo. De certo os avanços tecnológicos vividos atualmente exigem do sistema educacional atenda as demandas do aluno e ao novo perfil de profissionais da educação. Assim a valorização dos saberes nas práticas docentes vivenciadas e refletidas em EaD constituem um processo constante de formação em trabalho.

Palavras-chave: Saberes-Professores -EaD.

ABSTRACT:

TEACHER IN EAD: LESSONS LEARNED KNOWLEDGE INCORPORATED

We experience the network society. This is assert the requirements for initial and continuing. Then we see different training strategies. Courses using distance education became part of everyday life. The object of our study are the works of TARDIF (2002), PERRENOUD (2002), PIMENTA, ANASTASIOU (2005), BELLONI (2001), MASETTO (2003) and MOORE, M. G, KEARSLEY (2007) in order to identify, describe and reflect upon the knowledge necessary to carry out teaching in distance education. We will use the literature from a qualitative reflections. In some technological advances currently require experienced the education system meets the demands of the student and the new profile of education professionals. Thus the enhancement of knowledge and experienced in teaching practices reflected in distance education is a constant process of training work.

Keywords: Knowledge-Teachers-Distance Learning.

1. Introdução

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos e

¹ Agência de Financiamento/ Bolsa: CNPQ

² Professora na Universidade Estadual do Ceará (UECE) – azeriche@hotmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação (UECE) – silviane.rocha@uece.br

informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica da aula e cria novos vínculos entre os participantes. Paradoxalmente, o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância pode criar laços e aproximações bem mais firmes do que as interações que ocorrem no breve tempo da aula presencial.

(KENSKI: 2007, p. 88)

Nosso artigo se encontra dividido em duas sub – sessões de estudo **Contexto: Transformações & EaD⁴**, em que discutimos aspectos relacionados ao contexto social, educacional e tecnológico em que esta submerso o docente e **Professor da EaD: saberes constituídos lições aprendidas⁵**, sendo aqui tratados aspectos relacionados a formação deste profissional, seus saberes, saberes necessários e perspectivas de reflexão acerca de saberes próprios da docência em EaD.

Assim para a escritura deste artigo utilizamos como metodologia de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, recorrendo aos teóricos TARDIF (2002), PERRENOUD (2002), PIMENTA; ANASTASIOU (2005), BELLONI (2001), MASETTO (2003) e MOORE, M. G; KEARSLEY (2007) e outros autores relacionados aos saberes docentes e a EaD, temas propostos em nosso estudo.

Seguindo estes referenciais foi realizada a leitura e análise de artigos científicos, livros e outros meios de divulgação dos trabalhos dos autores listados acima, adquirindo subsídio para a constituição de uma discussão teórica, a partir do posicionamento e opinião dos teóricos estudados, ampliando a discussão acerca da temática deste artigo.

Utilizando o suporte tecnológico do *software* de análise qualitativa, ATLAS TI foi possível otimizar o processo a categorização (Saberes Docentes e EaD)⁶ e análise dos conceitos discutidos nas obras pesquisadas neste estudo. Por meio dos recursos computacionais e de nossas categorias pré - estabelecidas realizamos cruzamentos de dados que mostraram as relações entre os argumentos apresentados e a problemática discutida neste trabalho.

Passemos então as subseções supracitadas.

2. Contexto: Transformações & EaD

Vivenciamos uma sociedade na qual a certeza situa-se na mudança processual e aligeirada, assim a Sociedade em Rede (CASTELLS: 1999)⁷ é impulsionada por

⁴ Grifo do autor

⁵ Grifo do autor

⁶ Categorias elencadas para este estudo

⁷ Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social. Além disso, eu afirmaria que essa lógica de redes gera uma determinação social em nível mais alto que a dos interesses sociais específicos expressos por meio das

contínuas mudanças⁸, algumas tecnológicas e outras econômico-sociais, sendo então compreendida como aquela na qual o conhecimento é o principal fator estratégico de riqueza e poder, tanto para as organizações quanto para os países.

Neste contexto de interligação, possibilidades de uso das tecnologias educacionais e potencialização educativa dos meios de comunicação, demanda à necessidade de repensarmos a educação em meio a este celeiro de mudanças. Entende-se que o desenvolvimento científico e tecnológico atual exige maior aproximação do professor com as tecnologias como ferramentas mediadoras do processo de ensino-aprendizagem e de sua formação inicial ou continuada, além de que a educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares (DELORS: 2001): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Segundo o Delors, o professor deve ser um facilitador do processo de aprendizagem, onde o mesmo deve:

(...) estabelecer uma nova relação com quem está aprendendo, passar do papel de 'solista' ao de 'acompanhante', tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando, mas não modelando os espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida (DELORS: 2001 p.155).

Salientamos ainda que nesta sociedade se asseveram as exigências de formação inicial e continuada para os profissionais. Para isso, surgem diferentes estratégias de formação. Cursos que utilizam a Educação a Distância (EaD) passaram a fazer então parte do cotidiano de corporações e instituições de ensino brasileiras, gerando assim a necessidade de pesquisas neste campo.

De fato a contextualização das mudanças tecnológicas com a formação de profissionais em EaD é um desafio constante, pois as possibilidades são inúmeras. Assim os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, mencionam

redes: o poder dos fluxos é mais importante que os fluxos do poder. A presença na rede ou a ausência dela e dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade: uma sociedade que, portanto, podemos apropriadamente chamar de sociedade em rede, caracterizada pela primazia da morfologia social sobre a ação social. (CASTELLS: 1999, p. 497)

⁸ Mudança é a palavra de ordem na sociedade atual. Os meios de produção e de serviço passam por profundas mudanças, caracterizadas como uma mudança de paradigma – do paradigma da produção em massa, do empurrar a produção (*push*) para o paradigma da produção “enxuta”¹, do puxar a produção (*pull*). Essas mudanças implicam profundas alterações em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, afetando a maneira como atuamos e pensamos. Elas demarcam a passagem para a sociedade do conhecimento, na qual fatores tradicionais de produção como a matéria-prima, o trabalho e o capital terão um papel secundário, como apontam diversos pensadores (DRUCKER, 1993; NAISBITT & ABURDENE, 1990; TOFFLER, 1990). O conhecimento e, portanto, os seus processos de aquisição assumirão um papel de destaque, de primeiro plano. Essa valorização do conhecimento demanda uma nova postura dos profissionais em geral e, portanto, requer o repensar dos processos educacionais, principalmente aqueles que estão diretamente relacionados com a formação de profissionais e com os processos de aprendizagem. (VALENTE: 1999, p.31)

acerca da qualificação da equipe profissional para trabalhar com EaD, em que os mesmos:

(...) devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: Docentes; tutores; pessoal técnico-administrativo (...). (MEC: 2007, p. 19/ 20)

Se considerarmos o “boom” de crescimento da educação na modalidade a distância de acordo com o Censo da Educação Superior, que iniciou a coleta de informações sobre os cursos a distância no ano 2000, essa modalidade apresentou considerável e constante crescimento, abrangendo uma importante participação na educação superior brasileira. Ao analisarmos o Censo 2010 podemos constatar a tendência de crescimento dos cursos na modalidade de ensino a distância, que atingem 14,6% do total do número de matrículas.

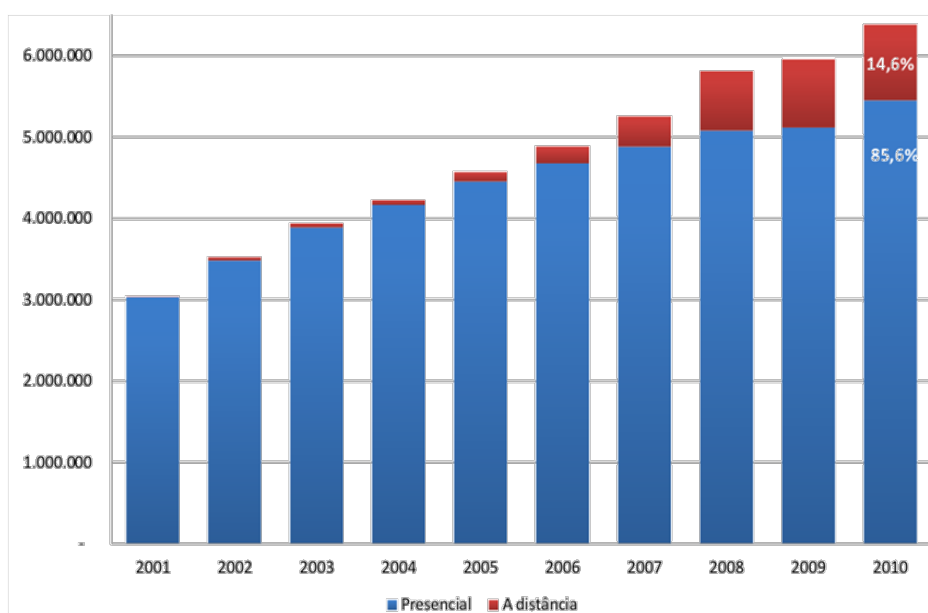


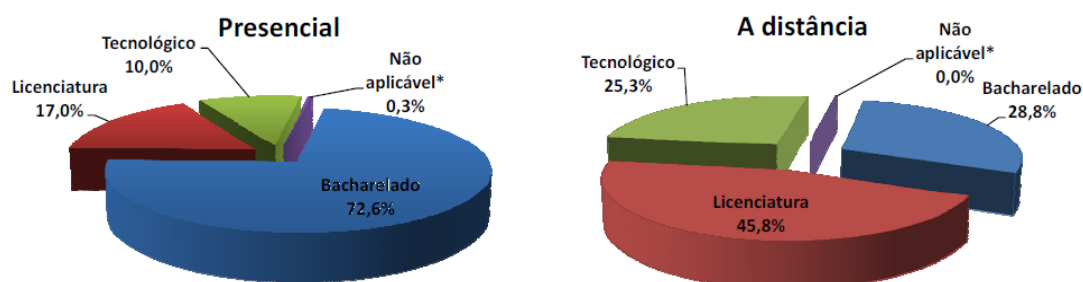
Figura 1. Censo do Ensino Superior 2010, p.10

A incorporação da EaD no Ensino Superior brasileiro é um aspecto importante a ser considerado para a realização de mudanças na gestão, ensino, avaliação e pesquisa. Devido à popularização e massificação da utilização desta modalidade amplia-se o foco sobre as formas de ensino-aprendizagem, redesenhando os caminhos para a obtenção do conhecimento a partir de novas linguagens.

O Ministério da Educação (MEC), em 2001, sancionou a Portaria nº. 2.253, que regulamenta a oferta de disciplinas não presenciais, fato que estimula de maneira significativa a implementação de iniciativas inovadoras na academia. No Brasil foi incorporada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, deixando

assim de ser um subterfúgio e passa a ser considerada uma estratégia de ampliação da democracia do acesso à educação de qualidade garantida pela constituição.

Desponta então, no cenário nacional, a necessidade de formação profissional inicial e continuada em diferentes áreas do conhecimento e o MEC dentre suas estratégias de ação formativas cria em 2005 a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB tem então a missão de promover a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior no Brasil, formada por instituições públicas, que objetivam proporcionar ensino superior público de qualidade, na modalidade a distância, aos municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. De forma que dentre esses cursos ofertados estão as de licenciaturas, a fim de fomentar a formação de professores em larga escala em todo país. Como aponta o Censo do Ensino Superior os cursos presenciais atingem os totais de 3.958.544 matrículas de bacharelado, 928.748 de licenciatura e 545.844 matrículas de grau tecnológico. Já a EaD, soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos.



* A categoria "Não aplicável" corresponde à Área Básica de Curso

Fonte: MEC/Inep

Figura 2. Censo do Ensino Superior 2010, p.10

A EaD apresenta vantagens, mas igualmente são as necessidades de formação, adaptação, construção e realocação tanto de recursos humanos quanto materiais para a consolidação de mais esta forma de aprender.

Podemos apresentar ainda como parte de nossos estudos nesta modalidade dentre suas vantagens a de ampliar o acesso à educação formal, favorecer a autonomia no ensino, proporcionar o trabalho com diversas mídias e recursos, a redução na alocação de recursos financeiros, como despesa com passagens e diárias, a flexibilidade para escolher o local e à hora de estudar, a interatividade com pessoas em diferentes contexto e experiências, a rapidez na comunicação, além de material didático específico. Como partimos de uma análise dialética temos ainda as desvantagens em que destacamos a falta de profissionais formados para os processos de gestão, desenvolvimento e docência nesta modalidade, o acesso limitado à internet

banda larga, além da falta de credibilidade na modalidade conferida a projetos e ações mal estruturados e executadas.

Assim consideramos válido salientar que para um bom curso a distância necessitamos:

- Educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar;
- No grande educador... Há sempre algo surpreendente, diferente no que diz, nas relações que estabelece, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir;
- Alunos curiosos, motivados, facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador;
- Administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico..., contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação;
- Ambientes ricos de aprendizagem... A aprendizagem não se faz só na sala de aula (ambiente virtual), mas nos inúmeros espaços de encontro, de pesquisa e produção que as grandes instituições propiciam aos seus professores e alunos;
- Mais do que conteúdo, é pesquisa, troca, produção conjunta. Importante ter materiais mais elaborados, mais autoexplicativos, com mais desdobramentos (links, textos de apoio, glossário, atividades...);
- Possibilidade de uma boa interação entre os seus participantes, do estabelecimento de vínculos, de fomentar ações de intercâmbio;
- Aprender a equilibrar o planejamento e a flexibilidade (que está ligada ao conceito de liberdade, de criatividade). (MORAN: 2002)

Podemos circular o professor como elemento específico de nosso estudo neste artigo, na sub – sessão a seguir trataremos das características e saberes constituídos e a constituir na docência em EaD.

3. Professor da EaD: saberes constituídos lições aprendidas

A problemática da formação de professores e do exercício da profissão docente. É uma temática que esta presente nas discussões acerca da educação. O fato que o professor pertence a uma categoria com longa história, que deixou marcas profundas na forma de conceber hoje o *ofício* de professorar.

Uma das idéias-forças consiste em inserir a formação, tanto a inicial como a contínua, em uma estratégia de profissionalização do ofício de professor. [...] Trata-se de uma perspectiva a longo prazo, de um processo estrutural, de uma lenta transformação. Podemos ajudar a criar as condições para essa evolução; porém nenhum governo, nenhuma reforma pode provocá-la em um curto espaço de tempo, de forma unilateral. Entretanto, não poderá haver profissionalização do ofício de professor se essa evolução não for

desejada, desenvolvida ou sustentada continuamente por numerosos atores coletivos, durante décadas, para além das conjunturas e das alternâncias políticas. (PERRENOUD: 2002, p. 09)

Ao longo da história o papel do professor foi se constituindo como “aquele que sabe”, “aquele que trás como ele a luz” e com isto aos professores foi conferido um “poder”⁹, um “*status*” de confiabilidade e de sapiência. O professor ainda necessariamente precisaria estar em sala de aula, estar junto de seus alunos o chamado “*face to face*”, como se isto fosse garantia de aprendizado e compreensão ou de ascensão intelectual.

Consideramos que isto faz parte de nossa cultura escolar¹⁰ que é influenciada por diversos aspectos. De um lado, pela complexidade tecnológica e pluralidade cultural. De outro, pelas rotinas, convenções, costumes estáticos e monolíticos de um sistema escolar sem flexibilidade, fosco e burocrático. Num momento atual de transição paradigmática, encontra-se o professor, buscando por novos papéis, mesmo de maneira ainda confusa (GÓMEZ: 2001).

Neste contexto caracterizado pela ligeireza dos movimentos, da comunicação, da interligação do virtual vem se estruturando em bases transformadoras das ações do professorado exigindo um professor *online*, residente do ciberespaço¹¹ (LÉVY: 1999), interativo, mediador, interlocutor de conhecimentos e culturas. Ser este que agora não pertence mais ao espaço da presencialidade que transcendeu a mesma e causou com isto o estilhaçamento de verdades, certezas e confiabilidades antes postas e eternizadas no processo educacional.

É válido ainda salientar que:

(...) para promover a sala de aula interativa o professor precisa desenvolver pelo menos cinco habilidades, entre outras:

- Pressupor a participação-intervenção dos alunos, sabendo que participar é muito mais que responder "sim" ou "não", é muito mais que escolher uma opção dada; participar é atuar na construção do conhecimento e da comunicação;
 - Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção, sabendo que a comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;
 - Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, se oferece informações em

⁹ “quando digo poder não se trata de detectar uma instância que estenda a sua rede de maneira fatal, uma rede cerrada sobre os indivíduos. O poder é uma relação, não é uma coisa” (FOUCAULT: 1981 *apud* DOSSE, 2001, p.223)

¹⁰ “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (JULIA: 2001)

¹¹ O ciberespaço (que também chamarei de *rede*) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico das informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo *cibercultura*, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY,1999, p.17)

redes de conexões, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações;

- Engendrar a cooperação, sabendo que a comunicação e o conhecimento se constroem entre alunos e professor como co - criação e não no trabalho solitário;
- Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, sabendo que a fala livre e plural supõe lidar com as diferenças na construção da tolerância e da democracia. (SILVA: 2000)

Assim é o professor quem orienta os alunos e administra as relações de ensino -
- aprendizagem com o suporte da cultura de redes. Sabendo ainda que:

(...) a função do/a professor/a competente não só não está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa - aprendizagem. (ASSMANN: 2005, p. 14)

A partir das considerações acima elencadas o mesmo também necessita constituir um tipo de profissionalismo, no qual promova aprendizado cognitivo, seja comprometido com aprendizagem profissional contínua, aprenda a ensinar de modo diferente de como foi ensinado por seus antigos mestres, trabalhe e aprenda com seus pares (em grupos), desenvolva a capacidade de mudar, arriscar e pesquisar, e construa nas escolas (*instituições de ensino*)¹² organizações de aprendizagem. (PIMENTA; ANASTASIOU: 2005)

Sendo então o professor é um facilitador da aprendizagem dos alunos. Seu papel não é mais o de ensinar, mas ajudar o aluno a aprender e ao invés de transmitir informações o professor deve propiciar condições para que o aluno adquira as mesmas. (ABREU E MASETTO: 1987)

Assim:

Creio que o computador vai substituir o professor. Estou falando, é claro, do professor-transmissor de conteúdos, parado no tempo, aquele das conhecidas fichas que serviam para todas as turmas, ano após ano. Aquele que pensava que, mesmo apresentando as coisas de maneira maçante e tradicional, trazia novidades para pessoas que não sabiam quase nada. Essa transmissão de dados passará a ser feita pelo computador de um modo muito mais interessante: com recursos de animação, cores e sons; o aluno terá papel ativo, buscando os temas em que deseja se aprofundar. Algo excluído há muito tempo do currículo entrará na escola: a própria vida do estudante. Então caberá a nós reinventar a nossa profissão. (RAMAL: 2003)

Consideramos ainda relevante apresentar mapa conceitual abaixo, em que são relacionados aos elementos constituintes e consequentes do professor atuante na EaD.

¹² Grifo do autor

dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplina”, saber curricular “estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita” e saber experiencial “Baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados.

O professor transcende então nesta perspectiva o papel de fornecedor do conhecimento para o de provocador do aprender e pensar. Pois:

(...) torna - se um animador da inteligência coletiva dos grupos com os quais ele se ocupa. Sua atividade estará centrada no acompanhamento e na gestão dos aprendizados: incitação a troca de saberes; mediação relacional e simbólica, condução personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LÉVY: 1993, p. 5).

Ser professor a distância requer ainda empatia e capacidade para entender as personalidades de seus alunos, mesmo quando filtradas pelas comunicações transmitidas tecnologicamente. Orientando os alunos para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, o que vai de encontro ao que os alunos estão habituados a fazer no ensino presencial. (MOORE E KEARSLEY: 2007)

No quadro a abaixo estão relacionados aspectos vivenciados no processo de transição de ser professor presencial a professor da EaD.

Tabela 1. Adaptado de Belloni: 2001, p. 83

PROFESSOR PRESENCIAL	PROFESSOR DA EAD
De mestre	Para parceiro
Só se atualiza em sua área específica;	Atualização constante, não só de sua disciplina;
Passar do monólogo sábio de sala de aula;	Para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mails, telefone, etc;
Do monopólio do saber;	À construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa;
Do isolamento individual;	Aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas;
Da autoridade;	Ao compartilhamento;
Formador – orienta o estudo e a aprendizagem, ensina a pesquisa, a processar a informação e a aprender.	Pesquisador – reflete sobre sua prática pedagógica, orienta e participa da pesquisa de seus alunos.

Consideramos que a aquisição da competência para atuar na educação a distância é um dos maiores dos desafios para o professor desta modalidade. O aparato tecnológico necessário, ainda que de alto custo, mas pode ser facilmente adquirido. As barreiras estão na utilização eficaz desse aparato, sobretudo porque será necessário superar comportamentos e procedimentos tradicionais de ensino muito arraigados. (SOUSA: 1996).

4. Conclusão

Pierre Lévy usa duas expressões interessantes para falar do professor: arquiteto cognitivo e engenheiro do conhecimento. Traduzindo: aquele profissional responsável por traçar e sugerir caminhos na construção do saber. (RAMAL: 2003)

De fato a contextualização das mudanças tecnológicas com a formação de professores é um desafio constante. As informações são distribuídas pela rede mundial de computadores, internet, cabendo aos professores mediar, direcionar, apoiar e contextualizar estes fragmentos informacionais, organizando-os em uma teia *linkada* de antigas/novas/ outras significações, para que o conhecimento seja revelado como agente transformador e emancipatório da condição humana.

Dentro do contexto da EaD espera-se que o professor assuma o papel de investigador e pesquisador, oportunizando situações nas quais os alunos possam interagir e construir conhecimentos de forma cooperativa com os demais colegas.

O professor tem então o papel importante na constituição de um novo aprender, um apreender de informações estruturadas em redes, empreendido em mundos virtuais que numa perspectiva do real, do concreto, poder organizar processos para reorganização das condições sociais e de aquisição do conhecimento do aluno.

Assim "Está em nossas mãos, agora, a possibilidade de deletar a escola de portas fechadas e cercadas por muros, para deixar nascer a escola da multiplicidade, do hipertexto, do link, das janelas abertas e das salas de aulas conectadas com o mundo." (RAMAL: 2003)

Os saberes para a constuição do ser professor em EaD são elementos relevantes e necessários para as práticas nesta modalidade e a reflexão amplia novas vertentes do ofício de ser professor.

5. Referências

ABREU, Maria Célia; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula**. 6. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1987.

ARQUEAD. Disponível em: <http://www.nuted.ufrgs.br/arquead/professor.html> Acesso em: 04 de julho de 2012

ASSMANN, Hugo (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender.** Petrópolis: Vozes, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Censo da Educação Superior,** INEP/MEC, 2010.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância,** MEC, 2007.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 1 v.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir.** 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.edição. Campinas, SP, Papirus.

DOSSE, F. (2001). **A História à prova do tempo: da História em migalhas ao resgate do sentido.** 2001. São Paulo, Editora da UNESP.

GÓMEZ, Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão.** 3. ed. Campinas, Papirus, 2004.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n. 1, p.9-43, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

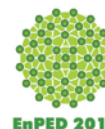
_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania,** 2000. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/tecnologia-educacional.php> Acesso em: 04 de julho de 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **O que é um bom curso a distância?,** 2002. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002> .Acesso em: 04 de julho de 2012



PERRENOUD, Philippe. ; PAQUAY, Léopold. ; ALTET, Marguerite. ; CHARLIER, Évelyne. (orgs.) **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMAL, Andrea Cecília. **O Professor do Próximo Milênio**, 2003. Disponível em: <http://www.revistaconecta.com> Acesso em: 04 de julho de 2012

SOUSA, Eda Coutinho B. Machado de. **Panorama internacional da educação a distância.** Em Aberto, Brasília, n.70, abr/jun. 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VALENTE, José A. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** In Valente, J. A. (org.). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.